Anno XXVII — Sexta-feira 28 de Novembro de 1851. — N. 270.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO
Pará..... 8 de Novbr. Minas... 15 de setbr.
Maranhão 11 de dito. S. Paulo. 3 de dito.
Ceará... 15 de dito. R. de J... 11 de Novbr.
Parahiba. 21 de Nobr.º Bahia... 17 de dito

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. S. João da Cruz.
25 Terç. S. Jucunda v.
26 Quart. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quint S. Margarida.
28 Sext. S. Gregorio III.
29 Sab. (Jejun.) S. Saturnino m.
30 Dom. 1.º do advento S. André ap.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutes da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 14 de Outb. Austria.. 3 de Outbr
Hespanha. 8 de dito Suissa. .. 3 de dito.
França... 8 de dito Suecia... 1 de dito
Belgica... 5 de dito Inglaterra 9 de Outbr.
Italia.. .. 3 de Outbr E.-Unidos 24 de Setbr.
Alemanha. 5 de dito Mexico... 15 de dito.
Prussia ... 3 de dito. California 30 de Agosto
Dinamarca 3 de dito Chili. 26 de Abril.
Russia... 1 de dito Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia.. 21 de Setbr Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 27 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firma
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$940 a 1$940
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$710 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Approva a solução dada pelo presidente da provincia do Maranhão a duvida proposta pela camara municipal da villa de Pastos Bons declarando que a camara municipal a que pertencer a freguezia da residencia do eleitor multado compete arrecadar o producto das multas impostas pelo collegio eleitoral.

1.ª Secção,—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de setembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc. de 26 de julho ultimo, a copia do que lhe dirigira em 31 de maio deste anno a camara municipal da villa de Pastos Bons, dessa provincia, consultando a essa presidencia se pertencia a arrecadação das multas impostas pelo collegio eleitoral dos eleitores que faltam sem motivo justificado á camara do lugar onde se reune o collegio, ou á do districto da freguezia da residencia do eleitor multado: houve o mesmo Augusto Senhor por bem approvar a solução dada por V. Exc. áquella duvida, declarando que dispondo o art. 127 da lei de 19 de agosto de 1846, que as multas declaradas pela referida lei farão parte da renda municipal do termo em que residir a pessoa multada, he manifesto que á camara municipal a que pertencer a freguezia da residencia do eleitor multado, e não exclusivamente á do lugar onde se reunio o collegio eleitoral, compete arrecadar o producto das multas impostas pelo mesmo collegio. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.=*Visconde de Monte Alegre.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

AVISO DE 19 DE SETEMBRO DE 1851.

Declara que deve proceder-se á apuração dos votos para vereadores e juizes de paz da cidade de Caxias, na provincia do Maranhão, pelos respectivos livros, na fórma ordenada pela presidencia.

1.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 19 de setembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo ouvida a secção do imperio do conselho de estado sobre o officio da presidencia dessa provincia de 30 de janeiro do anno proximo passado, e papeis que o acompanharam, relativos á falsificação das actas da eleição de vereadores e juizes de paz a que se procedeu na cidade de Caxias no mez de outubro de 1849: houve Sua Magestade o Imperador por bem declarar que, não estando provada a arguida falsificação das actas, nem influindo, quando realmente existisse, no resultado da votação, deve a camara municipal proceder á apuração pelos livros respectivos, como lhe fora ordenado pela presidencia da provincia em officio de 7 de dezembro de 1849. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Monte Alegre.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao desembargador chefe de policia, dizendo que á vista do que expõe o director do arsenal de guerra no officio que remette por cópia, não podem ser recolhidos ao mesmo arsenal, conforme S. S. propoz os dous menores, que lhe foram enviados pelo subdelegado da Boa Vista, o qual deve conseguintemente mandar novamente recebe-los no mesmo arsenal.—Inteirou-se ao referido director.

Dito.—A pagadoria militar declarando que, visto não se offerecer mais duvida alguma, ácerca dos papeis relativos a divida de que pede pagamento o tenente da quarta classe do exercito José Cyriaco Ferreira, deve devolve-los á presidencia, afim de serem remettidos á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, concedendo á vista do orçamento que devolve, a autorisação que pedio para despender a quantia de 297$920 rs. com a promptificação do fardamento para a companhia de artifices.—Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, approvando a nomeação que fez de Francisco de Paula da Cunha Bastos para substituir interinamente ao escrivão privativo do jury daquelle termo Manoel Teixeira de Carvalho, que falleceu.

Dito.—Ao segundo substituto do juiz municipal da segunda vara desta cidade, dizendo que com a cópia, que remette, do parecer do desembargador procurador da corôa soberania e fazenda nacional, responde ao officio de S. mc. de 4 do corrente.

Parecer á que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr.—A' vista do officio de V. Exc. de 11 do corrente, á que acompanharam o do juiz municipal substituto da segunda vara desta cidade, as cópias do decreto de 16 de junho e do aviso da repartição da guerra de 23 de agosto deste anno, tenho a offerecer a consideração de V. Exc. o que me parece colligir-se das expressões do mencionado decreto, pelo qual foram perdoados os réos do crime de deserção. Com quanto entenda aquelle juiz que nas expressões — estejam ou não processados — não se comprehenda os desertores que estiverem condemnados e cumprindo sentença, porque desses se não fizera declarada ou explicita menção no mesmo decreto como acontecera pelo de 18 de julho de 1841, entendo porém que não he procedente a duvida offerecida para não entregar-se o soldado Manoel Virissimo de Jesus, que se acha condemnado a cumprir sentença de prisão por dous annos na ilha de Fernando de Noronha. O decreto de que se trata he generico nas palavras — Hei por bem perdoar os réos de deserção estejam ou não processados, uma vez que se apresentem no praso de seis mezes, etc — e por isso não exceptua os que estiverem sentenciados, visto como o perdão, remitte a culpa ou pena; e á entender-se contrariamente, resultaria que não seriam perdoados os processados que estão presentes e não tem de fazer a apresentação no praso determinado e sim exclusivamente os não processados ausentes, vindo assim a limitar-se e restringir-se a comprehensão do que se estatuira no mesmo decreto. Quando se diz processado em crime de deserção, entende-se julgado, attenta a celeridade do processo, a mesmo porque não podendo ser processado sem estar presente o réo, distruir-se-hia uma parte da imperial clemencia, executando-se o perdão apenas com os desertores ausentes e não processados, ou somente com o conselho de disciplina, que não he ainda senão um ensaio para o processo do conselho de guerra. Attendendo que não se dá sentença senão em processo, sendo este o feito que corre em juizo, os actos judiciaes e termos em qualquer causa, por concidencia desses principios, o decreto citado abrangeo os réos de deserção qualquer, que estejam sentenciados, pois que a sentença se inclue no processo, e se não da o verdadeiro processo sem a sentença, para applicar-se o perdão ou remissão da pena. He tão restricta a interpetração do juiz municipal substituto da segunda vara que póde accarretar bastantes difficuldades e conduzir a execução a alguns absurdos, como por exemplo de serem perdoados os que ainda não tivessem sido julgados e excluir os que um dia antes tivessem sido, ainda mesmo que as sentenças não estivessem confirmadas pela junta de justiça, que poderia ter procedido da mesma maneira. Não póde offerecer duvida alguma o decreto de 18 de julho de 1841, e o que em outros se tem determinado, porque nestes o perdão foi conferido somente aos sentenciados, sendo parcial; e pelo decreto citado foi mais amplo, e se estendeu a todos os réos já processados e não processados pelo crime de deserção, entendendo-se por processsados os sentenciados, porque se não póde admittir uma parte dos processos e regeitar a outra parte dos mesmos, principalmente nos especiaes dos conselhos de guerra, em que não ha pronuncia e depois o processo do julgamento, mas um só feito seguidamente na prescução do réo até final decisão. V. Exc no entanto decidirá o que for mais justo e acertado senão entender, que deva levar a consideração do governo imperial a resolução desta duvida.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 13 de novembro de 1851.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, D. presidente desta provincia.—*Firmino Antonio de Souza.*

Dito.—Ao promotor publico deste termo.—Havendo necessidade de que não haja demora na decisão do processo da apprehensão do patacho *Hermina* como se vê das inclusas cópias do parecer do procurador da corôa soberania e fazenda nacional de 13 do corrente e dos officios de juiz municipal da segunda vara de 27 de outubro findo e do juiz de orphãos deste termo de 7 deste mez, e do que dirige ao referido juiz municipal, tenho a recommendar a Vmc. que trate de activar os mais termos do mencionado processo, requerendo tudo quanto for a bem da justiça, e representando contra qualquer omissão que a prejudique.

Dito.—Ao tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, recommendando que mande recolher com brevidade ao arsenal de guerra as armas e mais objectos mencionados na nota que remette, os quaes, segundo consta de officio do tenente-coronel José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, S. mc. na qualidade de chefe do primeiro batalhão de guardas nacionaes da freguezia de Muribeca, recebeu em 6 de maio de 1848.

Dito.—Ao commandante do patacho *Firapama*, para que receba do inspector da pagadoria militar e conduza a seu bordo para o presidio de Fernando duzentos alqueires de farinha de mandioca, uma prensa com seus utencilios, e 10 arrobas de bolacha, reservando V. mc. lugar competente para o transporte dos medicamentos que opportunamente lhe serão enviados.—Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao juiz de paz de Pão-d'Alho. Em solução ao officio de 8 do corrente, em que V. mc. pede que lhe esclareça, em primeiro lugar se o escrivão desse juizo póde accumular o emprego que actualmente exerce de secretario da camara municipal dessa villa, e em segundo a quem compete no impedimento do mesmo escrivão, fazer o registro estabelecido pelo decreto n. 798 de 18 de junho deste anno, tenho a declarar-lhe, quanto a primeira duvida, que nesta data exijo informações da mesma camara, acerca do tempo e modo porque tiveram lugar as nomeações dos dous cargos, afim de poder resolver a respeito; e quanto a segunda, que o registro de que se trata deve sempre ser feito por quem servir de escrivão do juizo.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos, approvando que sejam pintadas a oleo as mesas do refeitorio do collegio dos mesmos orphãos.

IDEM DO DIA 18.

Officio.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 15 de setembro ultimo, no qual se exige o orçamento das despezas provaveis com a execução do regulamento, que baixou com o decreto n. 798 deste anno, afim de que, em vista da nota que tambem remette, da qual consta a divisão em districtos de paz da mór parte das freguezias desta provincia, faça organisar, e envie com brevidade a secretaria da presidencia, o referido orçamento.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife inteirando-o de haver concedido a Joaquim Antonio dos Santos Andrade, a vista da justificação que apresentou de girar em seu commercio com mais de 80 contos de réis, a dispensa que requerera do serviço activo da mesma guarda nacional para seus dous caixeiros José Joaquim Lopes Pereira Guimarães e José Guedes de Albuquerque.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para remetter para a fortaleza do Brum duas parelhas de calcetas afim de fazerem a limpeza da mesma fortaleza em substituição aos que lá estavam.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao director das obras publicas, autorisando-o, á vista do que informou o inspector da thesouraria da fazenda provincial a mandar lavrar o termo do recebimento definitivo da obra dos concertos do caes do passeio publico contratada em 21 de março do anno passado, por ter-se terminado o praso da responsabilidade do arrematante, não devendo porém praticar-se o mesmo á respeito da que foi arrematada em 19 de setembro do dito anno.—Inteirou-se ao referido inspector.

Dito.—Ao bacharel Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, convidando-o a vir prestar o devido juramento á fim de entrar no exercicio do lugar de juiz municipal do termo de Goianna, para o qual foi removido por decreto de 23 de outubro ultimo, visto assim convir ao serviço publico e prevenindo-o de que fica-lhe marcado o praso de tres mezes para a apresentação do seu titulo.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos, autorisando-a a mandar fazer, de conformidade com o que propoz o director do collegio dos mesmos orphãos, os concertos de que necessita a latrina do referido collegio.

Dito.—A camara municipal de Olinda. Accusando recebido o officio de Vmcs. de 18 de julho ultimo, solicitando a decisão do que dirigiram ao meu antecessor em o 1.º de fevereiro deste anno, acompanhado de requerimentos, documentos e informações dessa camara á respeito do foro da ilha Capim Assú, sobre o qual perante essa mesma camara litigam Basilio Alves de Miranda Varejão e José Antonio Gomes Junior, tenho a responder a Vmcs., remettendo-lhes por copia o parecer que deu a respeito o promotor publico desse termo, á vista do qual e do que ponderou o advogado dessa camara, e dos papeis juntos não póde ter lugar algum, por inteiramente prejudicial a municipalidade, o contrato feito com Bazilio Alves de Miranda Varejão, cumprindo por conseguinte deferir-se ao reclamante José Antonio Gomes, que, dispensando pela nova convenção proposta o trabalho e despezas do litigio á respeito do commisso, he o proprio que convem em que se estipule novo fôro, a que elle se obriga com condições mais vantajosas do que as offerecidas pelo outro pretendente.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar passagem para a corte por conta do governo a Manoel Nunes de Moura e a José Onofre Gomes, que tiveram baixa do serviço do exercito.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 18 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Pereira Monteiro, faltando com causa o Sr. desembargador Valle; o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrente, o juizo; recorrido, o juiz municipal do Cabo Manoel Firmino de Mello.—Mandaram pronunciar o recorrido no art. 157 do codigo criminal.

Recorrente, o juizo de direito; recorrido, João Cabral da Silva.—Reformaram o despacho de que se recorreu.

Appellante, o juizo; appellado, João Leitão da Silva.—Mandaram a novo jury.

Appellante, José Ferreira Albino; appellado, José Francisco de Paes Lima.—Mandaram a novo jury.

Recorrentes, Mellors Russel & Companhia; recorrida, a companhia de vapores por seu agente.—Julgaram a favor do agente da Companhia.

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, os herdeiros de Gervazio Pires Ferreira.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o D. Abbade de S. Bento de Olinda; appellados, Manoel Camillo Valcacer e sua mulher.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Maria do Amparo; appellado, Vicente Guedes Gondim.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.—Mandaram averbar o imposto da chancellaria.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outros; appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia.

DIVISÕES.

Passaram ao Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, João Domingues de Araujo.

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira.

Appellantes e appellados, Manoel Antonio Dias e José Venancio Pimenta de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Diogo José Leite Guimarães; appellado, João da Silva Braga.

Appellante, Antonio Joaquim dos Santos Andrade; appellado, Joaquim Mendes Freire.

Appellantes, Florencio José Carneiro Monteiro e sua mulher; appellados, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes, os indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa Albano.

Appellantes, Diogo Cokschot & Companhia; appellada, D. Cecelia Catharina do Monte Sinay.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Domingos Francisco Cavalcanti; appellados, D. Ignez Maria das Neves e outros.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, José Leopoldo da Silva.

Foi lido em mesa um officio do Sr. desembargador Santiago, participando que estava no goso de seis mezes de licença que obtivera do governo imperial, em virtude do que remettia dezenove processos civeis que existiam em seu poder, dos quaes os treze primeiros foram entregues ao Sr. desembargador Villares, e os seis seguintes foram novamente distribuidos.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.

Appellante, Josepha Maria da Conceição; appellado, Ignacio de Arroxellas Galvão.

Appellante, João Leite Pita Ortigueira; appellados, Manoel Pereira Guimarães e outros.

Appellantes, a viuva e herdeiros de Guadino Agustinho de Barros; appellados, Viriato de Carvalho Tavares e outros.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Carneiro Leal e outros.

Appellante, João da Silva Rego e Mello; appellado, Francisco José Rodrigues Sacavém.

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmãos.

Appellantes, Manoel Francisco Anastacio e outros; appellado, Filippe Dias dos Santos.

Appellante, Domingos Francisco Tavares; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, Alexandre Joaquim Satiro; appellados, o curador geral e Domingos Barbosa Rodrigues.

Appellante, D. Anna Joaquina do Sacramento Azres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Appellante, José Francisco Gonçalves; appellado, Francisco de Miranda Leal Seve.

Recorrentes, Manoel José Antonio e outros; Recorridos, José Ribeiro de Castro e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravante, João Vieira da Cunha; aggravado, Francisco José da Costa.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Antonio Rodrigues Machado.

Appellante, Ignacio José da Costa; appellado, Ignacio Alves Feitoza.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellados, José Niculão Rigueira Costa e sua mulher.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.

Recorrente, Luiz José Ferreira Leite; recorridos, Miguel Antonio Lopes e outros.

Levantou-se a sessão a hora e meia.

EXTERIOR.

QUESTAO' DO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 17 de outubro.

A declaração de guerra feita pelo general Rosas.

No officio que Rosas dirigio e mandou assignar pelos seus representantes, dirigido a si mesmo, ao remetter-lhes os desatinados decretos que hontem publicamos, achamse, entre outras preciosidades do mesmo jaez, os seguintes paragraphos:

« O bando traidor de selvagens unitarios, capitaneado pelo louco, traidor e selvagem unitario Urquiza, tomou a empunhar as armas. Exterminai, senhor, esse bando funesto que tão profundos infortunios, que tão grandes desgraças tem causado a patria. A sua insolente teima de dominar nas republicas do Prata subjugando o voto nacional e postergando a soberania do povo; a sua proterva insistencia em chamar a toda a nação que queira auxilia-lo para humilhar as republicas de que esses desnaturalisados são indignos filhos; tão negra maldade he o escanda-lo de todo o homem no mundo que ame a sua patria, de todo o coração em que palpite a honra.

« O poderoso auxilio da intervenção européa, em que tanto confiaram, declinou depois de tanto sangue derramado, declinou ante o poder da opinião universal, e mui especialmente ante a magnanima e para sempre immortal resistencia do grande Rosas, e a cooperação do seu illustre alliado o Exm Sr. presidente Oribe. Agora lançam-se esses impios nos impotentes braços do envilecido governo imperial, para que os eleve ao poder, e para vingarem-se assim da patria que os repelle por asquerosos, pertendendo reduzi-la ao villissimo papel a que elles se tem sujeitado de escravos miseraveis do Brasil.

« Vencereis por certo outra vez essa infame turba, desatinada pelo furor do crime; e recordai-vos que o sentimento generoso que tanto lugar tem no vosso peito argentino deixa de sê-lo quando dessira a imperiosa justiça e se aparta do exigente dever.

« Quanto ao louco e selvagem unitario Urquiza, a humanidade aggravada vos applaudirá quando tiverdes feito sumir essa sanguinolenta personificação de toda a maldade.

« O governo do Brazil, emquanto declarava ao representante da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro que não tinha tenção alguma de fazer a guerra á Confederação Argentina; emquanto assim fallava para adormecer a republica, que repousava juntamente debaixo da obrigação contrahida por ella e pelo imperio na convenção de 27 de agosto de 1828, de annunciar á potencia mediadora qualquer rompimento de paz, seis mezes antes; em quanto com baixeza simulava intenções pacificas; negociava a compra do abominavel Urquiza; e, sublevado este, correu publicamente em sua protecção. Invadio os nossos rios, indefesos sob a fé dos tratados. Os Argentinos viram a bandeira brazileira, essa bandeira despida de todo o timbre marcial, e que está ahi pendurada nos nossos templos, viram-a passear com certa indifferença desdenhosa pelos seus rios. Esta ferida aleivosa está vertendo sangue, e mais sangue está demandando, e com sangue será curada, porque já V. Exc. declarou a guerra nas notas de 18 de agosto ultimo, dirigidas ao honrado ministro britannico junto do governo da Confederação. Essas notas são vossas, essas notas são vós mesmo, senhor; alli está o cavalheiro, o homem de coração, o eminente patriota, o sabio estadista, o guerreiro valente, o general Rosas, finalmente, alli está retratado com sensivel eloquencia. Não ha no idioma termos assas expressivos e bellos para denotarem o voto de admiração e respeito, de amor e de gratidão, de felicitação, de honra e gloria, que pelo conteudo dessas notas vos dirigem os representantes, Sr. general Rosas...

« Marchemos todos á guerra, general Rosas: representantes e representados, todos somos vossos soldados, e soldados que vamos á guerra com tudo quanto valemos e possuimos. Mandai e disponde; e ai do miseravel que não corra ao lugar que lhe designardes; ai do vil que por qualquer modo resista á vossa vontade, que he a nossa; pereça nesse acto com a morte dos infames.

« Podeis tudo, general Rosas: o Deos das vinganças, que nunca deixa sem castigo o crime impenitente, não permittirá que fique sem reparação o ultraje com que nos ferio o governo do Brazil, e a infamia dos desalmados traidores que se puzeram ás suas ordens. Porém, se, como não he possivel crê-lo da sua justiça divina, nos seus inescrutaveis designios, escreveu o nosso infortunio, combatei até não poder mais, general Rosas, até ao mais memoravel extremo; sepultai-vos comnosco, sepultemonos todos debaixo da terra que nos susteve nos dias da nossa gloria. Sempre vos fariamos carga, nunca podeis duvida-lo sempre vos fariamos carga de uma vida que nos tivesseis conservado para sentir o opprobrio, e de um pão que nos tivesseis deixado para manter uma existencia de ignomia. »

Apartemos a vista da ferocidade com que aquelles homens envilecidos, — entre os quaes figuram tres ministros do Deos de paz, aquelles homens que viram impassiveis assassinar o seu presidente na sua propria sala, e tantos outros compatriotas nas ruas que viram fuzilar n'um acampamento cinco sacerdotes e uma moça gravida; que acabão de ver o monstro rodear-se na sua quinta, desde janeiro até maio de numerosos cadaveres; — apparecem hoje supplicando-lhe que esqueça o sentimento generoso que tanto lugar tem em seu peito, e que por consequencia sacrifique ainda maior numero de victimas! He isto tão excessivamente horrivel, que a penna resiste: demorar-se sobre tal ponto.

Tambem nós não demoraremos sobre a parte comica desses paragraphos, nos quaes o unico sentimento verdadeiro que se acha exprimido he aquelle profundo — ai daquelle que por qualquer modo resiste a vossa vontade. Nisso sabião bem aquelles papalvos quão certo era o que se lhes fazia dizer.

Mandai e disponde, accrescentam gravemente, como se fora cousa nova que Rosas mande e disponha das cabeças de todos. Quanto ao mais, ardemos já por que chegue o momento de vermos aquelles intrepidos representantes marchando todos a guerra, e levando a sua frente o atilado e valeroso general que soube emprehender com tanto arrojo, e consummar com tanta gloria, a immortal campanha da Alameda.

Restrinjamo-nos á declaração de guerra ao Brazil, que Rosas diz agora ter feito ao Brazil desde 18 de agosto, noticia que ignoramos absolutamente, apezar do muito que lemos as notas que naquella data passou ao Sr. Southern.

Nos nossos numeros de 30 de agosto e 2 e 4 de setembro occupamo-nos mui largamente com aquelles documentos. Mostramos claramente que, para encubrir a sua fraqueza, para desculpar a sua inação emquanto tinha a hoje fallecida esperança no governo inglez, aquelle fanfarrão proclamava-se um D. Pacifico; mostramos que aquelle famoso americano, não só reconhecia no governo inglez um direito de que este carecia, mas que lhe outorgava mais do que elle pretendia; mostramos que, quanto ao Brasil, essas notas eram o mais ruim, timido e contradictorio que jamais produzirá um governo q' ellas erão inintelligiveis ainda para o mais perspicaz edipo politico, por serem calculadas para se dizer tudo e nada, e para que não se soubesse no fim qual era a resolução. Por isso foi que entre outras muitas cousas dissemos então:

« Declara por ultimo: 6.º, que se antes de expirarem os seis mezes, proseguirem as actuaes aggressões do Brasil contra elle Rosas », e contra a republica oriental, não lhe ficara então outro arbitrio senão o de repelli-las immediatamente, sem mais espera. Na declaração 4.ª acaba de estabelecer que já lhe he forçoso fazer a guerra immediatamente, pois que o imperio a começou; e agora estabelece que só a fará no caso de que o Brasil a prosiga.

« Quantas contradicções! Patente está a sua idéa de apparentar que declara alguma cousa, e que adopta alguma resolução; ao mesmo tempo que acrescenta immediatamente restricções e poréns que a anullam. E, senão, a que vem fallar nisto condicionalmente? Posto que, segundo Rosas pretende, o Brasil já contra elle iniciou a guerra, e que da mais a mais, com a sua actual invasão no estado oriental, se propõe realisar uma antiga idéa de conquista, em que pôde fundar-se Rosas para julgar provavel, nem ainda possivel, que, na altura a que chegaram as cousas, o Brasil se detenha e não prosiga? Será sem duvida por medo do muito que Rosas faz em cumprimento do imprescindivel dever que diz ter de impedir a tal conquista.

« Mas, emfim, se o Brasil prosegue, que fará Rosas? Oh! Então (diz com prosopopeia) já não ficará ao governo argentino outro arbitrio senão o de repellir immediatamente esses attentados.

« De maneira que, se o Brasil não proseguir nos attentados já commettidos até hoje, Rosas nada fará actualmente, e deixa-los-ha impunes. Mas então, como acaba de declarar tambem que he inevitavel para elle fazer a guerra immediatamente?

« Tal he, pois, por mais incrivel que pareça, a resposta do defensor heroico, resposta a qual basta ler attentamente para perceber a indecisão, o desanimo e os conflictos em que se achou ao formula-la.

« Quiz por uma parte apparentar altivez e resolução, e por outra não comprometter-se a fazer nada determinado e absoluto, nem irritar mais o Brasil, a quem teme. Dahi nascem essa ausencia das bravatas e ameaças de outubro, essa falta de vigor nos pensamentos e no estylo, essas vacillações, essas contradicções, e essa manifesta vacuidade da sua resposta, porque realmente, depois de lê-la tanto, ficamos ás escuras sobre qual seja a resolução difinitiva de Rosas.

« Aviso-lhe, disse elle, que paz está rota por parte do Brazil, e que lhe farei a guerra seis mezes contados do dia que V. quizer; mas como me compelle em já a guerra, fa-la-hei desde já; ainda que não a farei desde já; fa-la-hei depois, se chegar o caso de que o meu inimigo prosiga na sua guerra actual; porque, como este invadio o Estado Oriental para roubar-lhe a independencia, e como a minha obrigação he portanto defendê-la já, não devo defende-la já, mas só quando o meu inimigo chegar a proseguir no seu damnado intento...»

Eis ahi o que dissemos. Rosas conheceu que tinhamos tornado transparente a sua decantada firmeza e habilidade, por isso se apressou a ordenar que os juizes de paz, as repartições publicas, etc., lhe dirigissem balofas felicitações pela excelsa sabedoria das suas notas jerundianas de de 18 agosto; he por isso que na dita nota de 20 de setembro, que elle redigio, e foi assignada pelos seus representantes, se lê:

« Essas notas são vossas, essas notas são vós mesmo, senhor; ali está o cavalheiro, o homem de coração, o eminente patriota, sabio estadista, o guerreiro valente, o general Rosas, finalmente, ali está retratado com sencivel eloquencia. Não ha no idioma termos bastante expressivos e belles para denotarem o voto de admiração e respeito de amor e de gratidão, de felicitação, de honra, e de gloria, que pelo conteudo dessas notas vos dirigem os representantes... »

Quanto he pobre de cabeça aquelle tyranno! Depois que publica esses tristes e vergonhosos documentos, e depois que vê que tornamos palpavel a sua inhabilidade, intenta suffocar esta verdade que o humilha, sob o peso de rediculos elogios que a si proprio tributa.

Entretanto revela agora « que declarou a guerra nas notas de 18 de agosto. » Assim será. Mas não he para sorprender que aquelle sabio estadista ignore que o modo de declarar a guerra ao Brazil não he uma nota dirigida ao governo inglez? Sua excellencia suprema andou um pouco atrapalhado nesse desnecessario desvio dos usos recebidos.

Mas, emfim, já o declarou; bem está. E esse guerreiro valente, que conta com a ardente decisão de toda a republica, amen da formidavel phalange dos seus mui briosos representantes, que todos são soldados, e soldados que vão á guerra com tudo quanto valem e possue, esse inclyto Rosas que póde tudo, o que fez nos dous mezes decorridos desde então? O que fez para curar essa ferida aleivosa que esta vertendo sangue, e que mais sangue esta demandando, causada pela entrada e permanencia dos vasos de guerra imperiaes nas guerras do Paraná? O que fez ao ver que as aggressões do Brazil proseguião? Repellio-as acaso immediatamente e sem espera, como tinha protestado com enganosa arrogancia?

Oh! começou a chegar o tempo em que todos reconhecerão que aquelle homem, a força de gritos, de imposturas e de terror, e animado pela fortuna que hoje lhe voltou iradamente as costas, tinha conseguido apparecer com as fascinadoras apparencias de um homem de valia, ante os olhos ora espantados, ora vendados, da irrefectida multidão; mas que entretanto não foi na realidade senão um fanfarrão insolente e incapaz, moral e phisicamente, de dominar a nova situação, produzida pela sua ambição e seus delictos. (*Commercio del Plata.*)

(*Jornal do Commercio.*)

ESTADO DA EUROPA.

A obra marcha, a seara amadurece para a fouce. Entretanto que os principes da Allemanha calcam aos pés os direitos dos cidadãos em massa, e os soberanos da Italia decimam os patriotas em departimento; entretanto que os primeiros se assignalam nessa guerra contra a liberdade por vergonhosos perjurios, e pela oppressão dos povos, e os segundos por um systema calculado e estudado de crueldade para com os individuos; entretanto que as almas ternas se compadecem de tantos soffrimentos e os bons se indignam contra uma tal perversidade; entretanto que os homens briosos rompem em invectivas contra taes crimes, ha uma classe de homens que considera todos estes symptomas com calma e que sonha o prazer da vingança.

O revolucionario carregado de ferro em sua masmorra; o republicano banido, do fundo de seu exilio; o democrata vencido, do retiro em que occulta sua derrota; este para quem toda a convulsão politica he um prazer selvagem, aquelle para quem ella he uma missão sagrada; todos tem os olhos abertos com o ardor de uma esperança ressuscitada sobre a selvagem e brutal estupidez de seus inimigos triumphantes; todos tem na estravagancia desses crimes a profecia certa da prompta vinda do dia da libertação e da hora de talião. Em 1848 os democratas jogaram o jogo da realeza em 1851 os reis jogam o jogo da democracia.

Os republicanos vermelhos sorriem, com um prazer secreto á narração de crimes que justificam suas proprias acções. Os socialistas triumpham vendo loucuras mais selvagens e mais insensatas que as suas. Os patriotas serios vêm chegar rapidamente o tempo em que será precizo por de parte todo o escrupulo. Os constitucionaes moderados comprehendem que para o futuro a moderação será extemporanea, que ella será uma falta, um suicidio; que os despotas em sua cega hostilidade confundem-os com o resto dos democratas, e que conseguintemente elles serão obrigados a fazer com estes causa commum na guerra futura, na guerra santa da liberdade. Cada dia vêm-se agora na Europa liberaes pacificos converterem-se e tornarem-se em republicanos, e dignos conservadores passarem, apezar da mais viva repugnancia, para as fileiras do movimento. Cada nova iniquidade que apparece debaixo do sol he um democrata de mais, um realista de menos.

De todas de deploraveis loucuras commettidas pelos despotas que mantém a Europa debaixo de seu calcanhar de ferro, não ha nenhuma mais insensata que a que os levou a confundir, em um odio commum, os ultra-revolucionarios e os amigos da liberdade constitucional moderada, e a trata-los com a mesma severidade. Dir-se-hia que juraram reunir em um corpo de exercito compacto todos os seus adversarios assim aquelles que differem delles no todo, como os que só differem relativamente aos departimentos; assim aquelles que tem a mira na destruição de seu poder, como os que não a tem senão em sua regulação.

O procedimento dos Austriacos e dos Bavaros na Hesse, o procedimento e as declarações da dieta por toda a Allemanha, opprimindo e declarando que não tolerariam nenhum corpo representativo, cujo poder fosse mais que nominal, este procedimento tem obrigado a milhares de cidadãos pacificos, racionaveis e moderados, a fazer sua escolha entre a tyrania absoluta e a democracia absoluta. Tem-se-lhe dito em uma lingoagem que não permitte nenhum equivoco, que para o futuro não deve haver mais nem hesitação nem, compromisso, nem meio entre as duas opiniões.

Este justo meio, esse termo medio tão charo ao homem prudente e avisado lhe he desapiedadamente interdicto. Seus soberanos tem proclamado por toda a parte « Fazei vossa escolha; aquelle que não esta comnosco está contra nós, importa submetter-vos a uma direcção arbitraria que torna o progresso impossivel e a vida intoleravel, ou lançar-vos em corpo e alma nas fileiras do movimento, que pelo menos tem a probabilidade de conquistar a salvação, senão immediatamente ao menos depois de numerosas tribulações e de um certo lapso de tempo. » Poucos estadistas conhecem todas as consequencias desta alternativa tão louca, tão brutalmente proposta ao mesmo tempo na Italia e na Allemanha.

Temos em nosso poder cartas de homens politicos eminentes que pertencem ao partido constitucional nos dous paizes; o tom de umas e de outras parece-se estranhamente. Em Allemanha antes de 1848 o partido democratico quasi que não existia; as classes medias eram em favor de uma grande extenção das liberdades publicas e de sua defensão; ellas ajuntaram-se aos gabinetes para esmagar o partido extremo, e acham-se hoje esmagadas por sua vez. Ellas comprehendem agora seu erro; sen-

ILEGÍVEL

tem-no com uma excessiva amargura e mui seguramente não cahirão em outro.

As differenças que separavam os amigos da liberdade fundaram-se rapidamente em presença do inimigo commum, do qual o poder se tem mostrado mais formidavel, e o odio mais cego e mais encarniçado do que elles o teriam crido. Elles começam a adquerir a convicção de que podem divertir-se em differir entre si sobre o uso que se fará da victoria, emquanto esta não for ganha. Na Italia a situação he exactamente a mesma. O sentimento geral que alli se experimenta he a mais violenta, a mais viva, a mais ardente effervescencia. O desgosto e o desespero vão lançando rapidamente todas as classes de liberaes nas fileiras do partido republicano.

Mazzini que em 1849 não tinha senão poucos partidarios e se considerava como uma cabeça volcanisada e um louco enthusiasta, vê o numero de seus adherentes ir crescendo de dia em dia. Com effeito, excepto no Piemonte os constitucionaes moderados estão quasi todos alistados nas fileiras das opiniões extremas. A ideia da unidade e da independencia nacional que ha dous annos, era menos que um sonho, he actualmente reconhecida pelos observadores philosophos e imparciaes, como penetrando profundamente nos espiritos de todas as classes. As rivalidades municipaes, que antes se oppunham a esta ideia acham-se hoje quasi extinctas, e no proximo movimento revolucionario, Romanos, Napolitanos, Toscanos e Lombardos estarão promptos para obrar como um só povo. Para dizer a verdade os despotas tem fortalecido seus inimigos em uma via da qual nem desconfiavam.

Isso não he tudo. Elles tem ensinado aos amigos da liberdade uma outra lição que não será facilmente esquecida, e que he loucura inculcar. *Não vos fieis mais nos principes*; nenhum juramento póde liga-los; elles não cumprem suas promessas. » O rei de Napoles rio-se da constituição que jurou manter, o principe d'Anhal-Dessau confessa publicamente que meditára o perjurio quando prestou juramento á liberdade; o eleitor da Hesse, o rei da Prussia, o imperador da Austria, todos rejeitam a ideia de manter a fé promettida a vassallos. Os contratos escriptos são rotos como verdadeiras teias de aranha; as seguranças mais fortes são varridas como pó.

(*Economist.*)

OS CANDIDATOS A' PRESIDENCIA DA REPUBLICA FRANCEZA.

Como nada temos que occultar, não hesitamos em publicar o que pensamos das differentes candidaturas possiveis de 1852. O principe de Joinville? Não; se elle he republicano, seria isso peior que a guerra civil, porquanto haveria uma guerra com sua propria familia; se he monarchista, sua eleição seria uma traição á republica. Um candidato socialista? Não; por quanto a sociedade recuaria diante de um nome que a encheria de horror. Um candidato militar? Não; a espada tem tido uma parte demasiadamente grande na França de 18 de brumario para cá. Um soldado achando-se embaraçado nas dificuldades da liberdade, nos lançaria em guerra, e a republica não póde tornar-se firmemente fundada senão na paz. Um republicano da escola dictatorial de certo periodico? Não. Um republicano intolerante, que trace um circulo em torno de si com um raio igual a sua propria sombra, e que diga a uma grande nação: « Tudo o que não pensa comigo não deve pensar! » desgostaria em pouco tempo o orgulho e a dynastia da França. A França he orgulhosa; ella póde soffrer o que a opprime, porém nunca o que a humilha. Nenhum destes candidatos obteria o nosso apoio; porém conhecemos cinco ou seis homens em França pelos quaes votariamos com os olhos fechados. Entre elles ha republicanos da vespera, e republicanos do dia seguinte; e mesmo homens que não eram republicanos antes do dia em que o paiz e o senso commum lhes ordenou servir a França debaixo da forma de republicanos: elles são com effeito republicanos por patriotismo, a melhor especie de todas, porquanto o dever he mais seguro que o capricho e a consciencia mais solida que a opinião. Não nos faltarão candidatos quando chegar a hora de procura-los, e entre os cidadãos com preferencia aos principes no começo das republicas. Todavia declaramos francamente que se d'aqui para 1852 o artigo 45 da constituição for reformado, se Luiz Bonaparte for constitucionalmente reelegivel, se elle tiver restaurado o suffragio universal que deve á nação, se tiver dado seguros penhores á republica, se a França não poder achar nenhum cidadão digno de sua estima e confiança e se for absolutamente necessario escolher entre um candidato da familia de Orleans, um candidato de guerra, um candidato da Convenção, um candidato do socialismo, um candidato da estreita e repulsiva republica do *Siecle*, e o actual presidente, escolheriamos Bonaparte a despeito da repugnancia que temos ao seu nome. Porque? Porque com este nome, constitucionalmente reeleito com penhores dados teriamos ao menos a probabilidade de preservar a republica, e com os outros não teriamos nenhuma; porém ainda esperamos não ser reduzidos a escolher entre um perigo e impossibilidades. A França he rica e Deos he grande!

De *Lamartine*.
(*Pays.*)

A REVOGAÇAO DA LEI DE 31 DE MAIO.

Sobre todos os pontos o *Constitutionel* leva presentemente vantagem a seus adversarios. A questão está decididamente collocada em uma mais clara luz; porém o *Constitutionel* tem ainda mais rasão do que suppõe, porquanto o artigo 47 da constituição não só exige 2,000,000 de votos pelo menos, porém tambem que o candidato tenha obtido mais de metade do numero de suffragios expressos, e pelo menos dous milhões. No caso de que nenhum dos candidatos obtenha mais que a metade do numero dos suffragios expressos, e pelo menos 2,000,000 de votos, a assembléa nacional elege o presidente da republica por maioria absoluta e escrutineo secreto, d'entre os cinco candidatos elegiveis que tem obtido maior numero de votos. Ora supponhamos que a 9 de maio proximo futuro a lei de 31 de maio venha a dar as seguintes proporções:

Eleitores inscriptos	6,711,080
Numero de votantes	6,000,000
Maioria absoluta	3,000,001
Candidato de multidão	3,000,000
Luiz Napoleão	2,400,000
Lorochejaquelein	300,000
General Gavaignac	200,000
General Changarnier	100,000

Em consequencia do artigo 47 da constituição, a maioria da assembléa legislativa, dirigida por Mr. Berryer, Mr. Thiers e Mr. Molé, póde, estrictamente fallando, excluir o candidato da multidão, porque tem um voto de menos do que a maioria absoluta, e póde excluir Luiz Napoleão Bonaparte por duas rasões — primeira porque não he elegivel, segunda porque só prehenche uma das duas condições exigidas. Em um tal caso acontecerá infallivelmente que Mr. Berryer, Mr. Thiers e Mr. Molé farão uma fusão sobre o nome do general Changarnier; elles dirão para Froshdorff e para Glaremont « Conciliai-vos, e se o fizerdes, nós elegeremos o general Changarnier por maioria absoluta e escrutineo secreto; senão, a maioria respeitará a ordem da votação e então acabadas ficarão vossas pretenções, que se terão neutralisado umas as outras. Assim mettida entre os dentes de um vicio de tal poder, a fusão não deverá nem poderá hesitar por mais tempo. Mr. Luiz Napoleão Bonaparte será excluido e Mr. Changarnier, o expellido, se tornará a seu turno o expulsor. Isto he tão claro como a luz meridiana. Porque meios poderá ser frustrada esta intriga tão pacientemente urdida? Pela completa abrogação da lei de 31 de maio, pela restauração do suffragio universal, pela volta ao principio absoluto da soberania nacional.

E. Girardin.
(*Presse.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1851.

Hontem (26) reuniram-se os accionistas do Banco de Pernambuco para o fim de approvarem os respectivos estatutos, o que fizeram com as alterações constantes das emendas e artigos additivos, que abaixo transcrevemos, sendo designado o dia 29 do corrente para proceder-se a eleição da direcção e mesa da assembléa geral dos ditos accionistas, quando esta houver de reunir-se na forma dos estatutos.

Emenda ao art. 53.

Em vez de duas chaves etc.--diga-se--tres chaves differentes, que serão guardadas, uma pelo gerente e as outras por cada um dos directores de semana, os quaes serão obrigados a verificar as quantias etc. (como no artigo.)

(Silva Barroca.)

Approvado.

Artigo substitutivo ao art. 54.

O gerente terá em compensação do seu trabalho e responsabilidade, assim como para retribuir ao seu fiel, uma commissão de 5 por c., depois de retirado o fundo de reserva sobre os lucros liquidos, não podendo jamais essa commissão exceder a quantia de 5:000,000 rs.

O serviço dos membros da direcção he gratuito etc.

F. A. de Oliveira.

Approvada a primeira parte sómente.

Tendo o Sr. Oliveira retirado a segunda parte e o Sr. Gervazio adopta-a por sua.

Ao art. 41.

Em vez de accordo, diga-se ouvindo o gerente, o mais como no artigo.

Oliveira.

Approvado.

Emenda ao art. 56

No § 1. Depois de--duas firmas--diga-se--conhecidas pelos directores.

§ add. ao 4.º--Emprestar sobre acções do proprio banco, e de outras companhias 60 a 70 por cento do valor que tiverem no mercado.

(Barroca.)

Approvado.

Emenda substitutiva ao § 4.º do art. 56 titulo VII.

Emprestar sobre apolices da divida publica, e da companhia de Beberibe, pela forma que convier a direcção.

(F. A. de Oliveira.)

Approvado.

Emenda ao art. 57.

Em lugar de--de 15 em 15 dias--diga-se--semanalmente.

Suprima-se--o preço predito nunca poderá etc: até o fim.

(Barroca.)

Approvado in totum.

Emenda ao art. 58.

Suprima-se--poderá com tudo ser reformada etc. até o fim.

(Barroca.)

Approvada.

Emenda ao art. 41.

Em lugar de--cada um--diga-se--dous etc.

Suprimam-se--as palavras--do accordo.

Approvada na primeira parte prejudicada na ultima.

(Barroca.)

Communicado.

Temos a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta capital, que sabbado, 29 do corrente, he o espectaculo em beneficio da cantóra Marietta Landa, cujo merito artistico ja he assás conhecido por todos.

Convidando ao publico á innocente distracção, que a illustre cantóra lhe tem preparado na noite de sabbado, não duvidamos um só momento que elle se furte a concorrer com a sua assistencia para abrilhantar o espectaculo em seu beneficio; porque todo o seu producto tem de reverter em proveito do merito que se vê á braços com a penuria.

O estado de viuvez, a falta de recursos da beneficiada, que se acha com uma filinha em tenra idade, são por certo motivos fortissimos para que o beneficente publico desta rica capital lhe não negue a sua protecção; e tanto mais quanto sobre ella não devem reflectir os excessos d'outras, cujo louco orgulho tem subido ao ponto de appellidar ao publico de *calcanhar redondo* e outros desaforos semelhantes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . 7:343,763

Descarrega hoje 28 de novembro.

Hiate brasileiro -- *Duvidoso* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	19:134,442
Idem do dia 27	2:661,473
	21:795,915

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	1:818,648
Idem do dia 27.	248,581
	2:067,229

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27. 302,224

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27 . . . . . 1:739,260

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 27.

Liverpool -- galera ingleza Columbus, capitão Richard Goble, carga algodão e assucar.

EDITAES.

-- Faço saber que achando-se vaga a cadeira de rhetorica do collegio das artes desta academia juridica de Olinda por fallecimento do professor Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, está posta á concurso a dita cadeira, cujo praso será tres mezes contados da data desta.

E para que chegue a conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.

Visconde de Goianna.

-- Faço saber a quem convier que achando-se vaga a cadeira da substituição de inglez e francez do collegio das artes desta academia juridica, está posta a concurso a dita cadeira, cujo praso será tres mezes contados da data deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.

Visconde de Goianna.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 3 e 4 de dezembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos supplementarios da ponte, sobre o rio Sirinhaem, avaliados em 642,400.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1851.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 642,400.

2.ª O arrematante começará a obra no praso de um mez contado da data da participação que lhe for feita da approvação da arrematação pelo governo, e os concluirá no praso de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes; a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrar o termo do recebimento difinitivo.

4.ª Para tudo mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento. Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

O Sr. dezembargador chefe de policia da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados e devida execução, as instrucções que organisou para os presepios, que são do theor seguinte:

Instrucções para os presepios a que se refere a circular desta data dirigidas a todos os delegados da provincia.

1.º As representações religiosas denominadas nesta provincia com o nome de presepios, não poderão ter lugar sem que preceda licença do chefe de policia da mesma provincia, e á esta informação de autoridade policial do districto em que as mesmas representações se fizerem.

Nos termos onde não estiver o chefe de policia, será a licença concedida pelo delegado de policia respectivo sobre informação do subdelegado do districto.

2.º Estas representações durarão sómente desde a noite de Natal até o dia de Reis, e em cada dia começarão sómente as 6 horas da noite, e findarão impreterivelmente a uma hora da madrugada o mais tardar.

3.º Nos lugares ou casas em que se fizerem os presepios, não estarão os homens confundidos com as mulheres, nem se permittirão danças, cantigas, e acções indecentes.

4.º Os ensaios das referidas representações sómente poderão principiar no dia 8 de dezembro de cada anno, 15 dias antes do dia de natal.

5.º Não poderão obter licença para fazer presepios se não as pessoas que tiverem dado provas de sua moralidade e respeito as autoridades.

6.º As casas que tiverem presepios sem licença ou que tendo-a não satisfizerem estas obrigações, serão immediatamente fechadas.

7.º O delegado e subdelegados de policia nos respectivos districtos de sua jurisdicção, farão cumprir por si, ou por seus subordinados as obrigações que neste se impõem aos donos dos presepios.

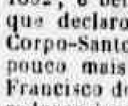
Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de novembro de 1851.—Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de novembro de 1851.—Antonio José de Freitas, primeiro amanuense.

O Sr. dezembargador chefe de policia da provincia manda fazer publico para conhecimento de quem pertencer, que nesta repartição consta, por officios do chefe de policia da provincia do Ceará, sob a data de 17 de junho e 19 de setembro, ultimos, que pela delegacia da villa do Crato, d'aquella provincia, foram aprehendidos ao criminoso Eufrazio Alves Cavalcante, um crioulo de nome Manoel, que sendo interrogado declarou ser escravo de João de Barros e Silva, casado com Maria Manoela, morador na villa do Bonito, desta provincia, que era cria da casa do dito seu senhor, filho de um preto de Angola com uma crioula, e que havia fugido antes do anno de 1832; e bem assim a escrava Francisca, que declarou ser natural da freguezia do Corpo-Santo, desta cidade, ter 28 annos, pouco mais ou menos, e pertencer a João Francisco de Albuquerque, e D. Anna, moradores junto ao arco de Santo Antonio, desta mesma cidade; como tudo se vê das copias dos interrogatorios, que acompanharam ao ultimo dos mencionados officios.

Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de novembro de 1851.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense.

REAL COMPANAIA DOSPAQUETES INGLEZ A VAPOR.



No dia 1.º de dezmbro espera-se o vapor « Tay » commandante Chafran da Europa, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul; para passagem dirija-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche novo.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação aprovada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia fóra desta cidade, e da de Olinda os exames de instrucção elementar serão feitos em cada escola pelo respectivo Sr. professor, e juntamente com alguma pessoa idonea da confiança do Sr. inspector do respectivo circulo, que tem obrigação de presidir a todos esses exames.

Item os individuos, que tem escolas particulares, quer de instrucção primaria, quer secundaria, até o ultimo do proximo mez de dezembro podem requerer suas licenças; mas do janeiro vindouro em diante ninguem sem licença poderá ter escola sob as penas impostas no regulamento de 12 de maio deste anno.

Directoria geral, 25 de novembro de 1851. Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

--Pela subdelegacia da freguezia dos afogados, se faz publico, que foi apreendido, e se acha recolhido a cadeia um preto crioulo, que diz chamar-se Luiz, e ser escravo de João Cavalcante, morador na rua da Praia: quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos afogados 25 de novembro de 1851. O subdelegado. — Francisco Luiz Manoel Vianna.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendida, e se acha recolhida a cadeia desta cidade, a preta creoula que diz chamar-se Joanna, e escrava de Antonio José do Bomfim, fugida a quatro mezes: quem se julgar com direito a mesma, compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal, lhe será entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.

GRANDE ESPECTACULO VARIADO DRAMATICO E CANTO

EM BENEFICIO DA CANTORA

Marietta Landa.

Sabbado, 29 de novembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o muito interessante e applaudido drama em quatro actos e um prologo intitulado

LAZARO O PASTOR.

No fim do prologo a beneficiada cantará a bella aria da opera

Ernani.

No fim do primeiro acto a beneficiada e a Sra. D. Carmella, cantarão o bello duetto da opera

Norma.

No intervallo do terceiro ao quarto acto será executada pela beneficiada as dificeis variações de

Rhodas.

Dando fim o espectaculo com a muito applaudida cavatina intitulada

POLACCA DOS PURITANOS.

A beneficiada espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes acham-se desde já á venda em casa da beneficiada na rua da União n. 3, e no dia do espectaculo no theatro.

Theatro de Apollo.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Segunda-feira 1.º de dezembro de 1851.

Em festejo do feliz anniversario de S. M. o imperador.

Depois de uma brilhante ouvertura executada em grande orchestra, e depois de cantado o

Hymno nacional.

perante a effigie de S. Magestade, subirá a scena pela segunda vez o drama

O IRMITAÕ DA SERRA DE CINTRA.

O emprezario tendo annunciado a representação do Idiota, e tencionando levar a scena o Mysterio D. João de Maranña, no dia 10 do mesmo mez de dezembro, vio-se obrigado, em rasão dos trabalhos do segundo, a deixar de ensaiar o Idiota, e de leva-lo tão breve a scena; e espera que o generoso publico desta cidade, o desculpará desta vez mais.

Começará ás 8 horas.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

--Para o Rio Grande do Sul pretende sahir breve o brigue «Feliz União» por ter uma parte do seu carregamento prompto, inda recebe carga a frete. Quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos rua da Cadeia n. 39

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 139.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 7 de dezembro o brigue portuguez Conceição de Maria. Ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 31 do corrente, o patacho Santa Cruz. Ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional «Deus te Guarde» capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, e ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— O patacho brasileiro Valente, de que he capitão Francisco Nicoláo de Araujo, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no domingo, 30 do corrente: para carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

--Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho vinte nove de setembro, tendo ja a maior parte da carga prompta, para o resto dirija-se a João Francisco da Cruz: rua da Cruz n. 7 ou ao capitão Manoel José Monteiro Vianna, na Praça.

Para a Bahia.

Em poucos dias por ter parte de seu carregamento prompto, o hiate «Ligeiro» forrado e pregado de cobre para a carga, e passageiros dirijão-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada, a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

o bem conhecido brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, segue impreterivelmente no dia 30 do corrente mez, por ter o seu carregamento prompto, póde receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete, offerecendo para estes os melhores agasalhos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Frets-se para qualquer parte do Norte, até ao Ceará a barcassa « Nova Esperança » grande nova e de boa construcção, ou recebe-se carga a frete para o Rio Grande do Norte e Assú: a tratar na rua da Madre de Deos n. 34.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos, e usados, uma mesa elastica nova, ricos lustres, lanternas, candieiros, louça, quadros com estampas e uma porção de ricos vasos para flores, e outros muitos objectos por todo o preço.

Avisos diversos.

A COMPASSO!!!

Enciclopedico, e amavel Sr. W. Y. K. Ao ler o *Diario* de hoje, vi com pasmo, e admiração, vosso communicado e vejo a imputação que me fazeis de ser eu o author da correspondencia d'ontem, assignada pelo valente—Pepilet--Cabrião. Quizesteis advinhar, e por fim com desprazer meu vi que -- sempre faltais a verdade -- sempre sois inexacto--Senhor?... Sabeio pois, meu charo enciclopedico -- que nenhuma parte tive na correspondencia que tão malignamente me imputaes. A parte que eu tive n'ella foi a mesma que Pilatos teve no Credo; e permetti que vos diga, que s'o fosse, teria a corogem de vós affirmar. Agora toca-me a vez para vos dizer--que não emprestei entenções alheias a outrem.--Não sejaes tão precipitado, para não se vos poder dizer--que faltaes á verdade -- não queraes ser injusto, para com aquelle, que tambem sabe conhecer as regras do cavalheirismo; se por infelicidade não possuo a alta intelligencia, que vós possuis; ao menos fazei justiça a um pobre soldado, que sómente lhe resta o seu--Arcabuz.--A minha maior desgraça, he que as balas com que se carrega, são de sebo; porém n'este ponto, talvez haja algum equivoco da nossa parte?... Vamos aquestão! Sr. Enciclopedico, dizeis vós, que não ignoraveis que o drama--O Peregrino Branco-- tinha sido levado á scena no theatro de S. Francisco: quero conceder-vos, por uma fatalidade, que assim fosse; porem qual foi o motivo que vos induzio asseverar o contrario? Ah! perçoado-me que estais cassuando, com o respeitavel publico! a quem devemos todo acatamento, e sinceridade. Dizeis que aceitaria a mesma advertencia, se por ventura tivesseis dito, que era a primeira vez que esse drama era levado a scena. Bem entendo o que quereis .. erão.... sim ... erão freguezes; e tanto isto era nossa intensão, que mais abaixo dissesteis, que havieis assistido a um ensaio! e que muito vos tinha agradado o enredo da peça. Logo verificado está, que ignoraveis completamente, o enredo do drama: por tanto, a vossa contradição he bem palpavel; e a vossa logica -- em quanto á frivola escapatoria,-- a não ser de Fr. Gerundio, he talvez do tartufo de Moliere!....

Muito teria que responder á vossa correspondencia, se a mim me pertencesse; porém, como já vos fiz saber, não tomo a paternidade d'um acto; que me não pertence, e nem tão pouco quero inculcar de escriptor profundo, e elegante.

Deixo isso para vós, Enciclopedico como sois; e de uma elevada intelligencia! Podeis occupar-vos em elogiar, a quem vos approuver, ninguem vos prohibe de consagrar amizade ao digno artista.

Declaro-vos que isso pouco m'importa, e nem tão pouco he de minha competencia; antes vos louvo esse proceder, e francamente vos digo, que nenhuma indisposição tenho, com o meu illustre Enciclopedico, e nem tão pouco, com aquelle senhor, antes lhe tenho algumas simpathias, e lamento profundamente - como vós dizeis--não poder comprehender esse elevado circulo, em que giram essas immensas amizades..

Concluo dizendo, que vos enganastes completamente em minha profissão, e quizestes advinhar... porém infelizmente a sorte não vos foi propicia! D'estes por paus, e por pedras, e nada podestes conseguir; por isso aconselho-vos, que para outra vez sejaes mais prudente, mais verdadeiro, em vossas supposições; deveis saber como --Enciclopedico. -- que ellas nem sempre, são veridicas; e que minha mordaz malidicencia (como vós dizeis) não serve para redicularisar ninguem e muito a pessoas reipeitaveis.... Assim como ficai sciente, que o meu--Arcabuz-- não serve a pessoa alguma seja a quem quer que for; e só sim a este pobre soldado, que militando, em muitas campanhas, sempre foi invensivel!!! He quanto vos affirma o meu

Arcabuz.

Foi-nos entregue este artigo no dia 26 do corrente, e por estar adiantada a composição do nosso *Diario* de 27, não foi nelle publicado.

Os R. R.

OH! QUE CAVACAÕ!!..

Com o devido respeito, perguntamos ao Illm. Sr. W. Y. K. se os Trinta Annos, ou a vida de um Jogador, Aben-Afam, O Homem da Mascara Negra, o Tributo das Cem Virgens, *et magna comitante caterva* foram levados a scena, ou representados no theatro de S. Izabel: pois palavra de honra, que forам .. que foram... O que meu Deos? Nem nós mesmo sabemos. Alogica do Sr. W. Y. K. nos tem inteiramente *esbabacado*!..

Com muita cortezia tambem pedimos ao dito Sr. W. Y. K. que não attribua a V. a paternidade dos escriptos assignados por --Pipilet-Cabrion: ou Cabrion-Pipilet não fas como o Sr. W. Y. K. que fingindo-nos conhecer não diz quem somos.

« E já que até aqui nos desconheces;
« O veo myisterioso emfim se rasgne
« He tempo, he tempo já que [illegible] conheça.

Em theatros nós já representamos,
Fizemos versos já de pé quebrado,
Dramas de conceito publicamos
Pernambuco já nos tem admirado.
☞ E aquelle que na orbita grande gira
A nossa nobre mão, tem apertado. ☜

Saffa!....
« Maldito consoante a quanto obrigas
« Que fazes brancas ser pretas formigas!!..

Em se me tirando das manobras nada faço.--Afé de soldado Sr. W. Y. K. o drama o Peregrino Branco foi excelentemente representado no theatro de S. Francisco. -- V. S. não sabemos porque -- nesse tempo não podia hir a theatros, por isso não o vio.... Ah!.... sim.. . perdõe, V. S. vio... vio sim Sr., e até por signal que foi de sobre-casaco, suissas, e oculos verdes; diga serio, isso seria graça de quem nos contou? Se foi lá vai.

Preparar!... Pontar!... Fogo!!... pum!!.. Oh! Diabo! errei o morcego: porém matei o pirú!!... e ficou mesmo espichadinho, como a logica de V. S.

Pipilet-Cabrion.

-- Acha-se justa e comprada a casa da rua do Padre Floriano n. 68: quem se julgar com algum direito, ou hypotheca, annuncie por estes 4 dias.

-- Ainda está por alugar (em razão de ter sido necessario fazer alguns reparos) a excellente casa nova de pedra e cal, com grange sitio, muitas arvores de fructo, extensa baixa; e optimo banho do Capibaribe, no corredor de S. João da Matriz da Varzea. Os reparos precisos estão concluidos, e acha-se hoje prompta, e pintada de novo: trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 41 preferindo-se quem a tomar em arrendamento.

-- Melquiades Antonio de Almeida Coutinho, embarca para o Rio de Janeiro, o seu scravo Geraldo, de idade de 10 annos.

-- Precisa-se allugar um preto: na rua da Gloria refinação n. 114.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro, seus escravos seguintes, Luiz e Vicente, crioulos.

-- O abaixo assignado, como prior da veneravel ordem 3ª. do Carmo do Recife, vendo um annuncio inserido no Jornal « Imprensa » de 26 do corrente, em que se pretende por alguma maneira desconceituar o carater, illibado, e sizudo do nosso irmão secretario, o senhor Manoel José Teixeira Bastos com pequenas couzas, que ordinariamente sempre aparecem em taes confrarias, desde já declara ao autor do annuncio que o facto da chave da secretaria não foi acompanhado da resposta por elle assim relatada, e que quanto a elle não ter vestido o habito para o acompanhamento da procissão, foi isto sómente divido ao máo estado do mesmo habito, que só póde servir para os actos internos da mesma ordem, e não para aquelles exteriores, de que dependem de mais brilhantismo, como seja o de uma procissão: finalmente o abaixo assignado, roga a esse autor do annuncio, que não procure sevar essas intriguinhas improprias de uma casa religiosa, onde todos se devem confraternizar para maior respeito do templo sagrado, e augmento da sobredita ordem, deixando de repetir annuncios taes, que só servem de desarmonizar o pensamento, que o abaixo assignado tem em vista, isto he a união de todos os nossos irmãos, o bem, e felicidade da nossa ordem carmelitana. Recife 26 de novembro de 1851.--Francisco Baptista de Almeida.

-- Joaquim José Correia faz saber aos seus devedores, que só elle póde receber suas dividas, e quem as pagar ao Sr. Laurianno Pinto de Paiva perderá o seu dinheiro pois o dito Paiva nada mais tem na sociedade alem da divida de 285,036 rs. que faltam para enteirar 1:526,947 rs., que ficou devendo a praça.

-- Borda-se com perfeição de muito bom gosto reposteiro e candieiros, e mais obras. Na mesma casa paga-se 480 rs. por canada de azeite: na rua estreita do Rozario n. 37.

-- Na rua da Aurora n. 32 precisa-se para caixeiro de venda um rapaz que abone a sua conducta na mesma casa vende-se uma armação de venda por preço commodo faz conta para um principiante por alluguel e ser de 10,000 rs. e optimo logar para negocio, e a casa tem commodos para familia: na mesma casa ha para vender excellentes canarios recentemente chegados de Lisboa, e por commodo preço.

-- Joaquim José Correia pede aos seus credores que lhe tirem uma conta corrente e appareçam sabbado as 4 horas da tarde para arranjarmos nossas contas.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente, da villa do Cabo, o escravo cabra de nome Miguel, representa ter 30 a 35 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pouca barba, rosto comprido, beiços grossos, bocca regular, bastante gago, estatura ordinaria, um pouco cheio do corpo, e cabellos encarapinhados: quem o appreender e levar a casa do Dr. juiz municipal do mesmo lugar acima, ou a do Sr. Antonio Joaquim Buarque na rua do Livramento n. 27, será generosamente gratificado.

-- Precisa-se alugar um armazem que sirva para se butar qualquer estabelecimento, e mesmo comprando-se alguns objectos que contenha a dita casa, sendo nas ruas seguintes: rua da Cruz, rua da Cadeia, praça do Commercio, rua do Trapiche, e Vigario; quem tiver annuncio para ser procurado ou dirija-se a rua da Madre-de-Deus, taberna n. 36.

-- Quem annunciou no Diario de 26 do corrente, querer comprar um selim usado, appareça na rua do Rangel n. 38 segundo andar, que achará com quem faça dito negocio.

-- Aluga-se por preço commodo para passar a festa, uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, tem dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, na ladeira da Biquinha em Olinda, a tratar no mesmo lugar na rua do Balde n. 24.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente, do sobrado n. 22, da rua das Cruzes, uma escrava creoula de nome Leduvina de 20 annos, com os signaes seguites: alta, e reforçada do corpo, bem preta, rosto comprido, nariz grande, olhos papudos, beiços grossos, mãos e pés grandes; levou vestido de cassa de listras escuras, foi em corpo porém póde ser que tenha aranjado algum panno para se traçar, esta preta foi comprada ao Sr. Arruda que tem taberna no pateo da ribeira, e antes deste, foi captiva do Sr. capitão Maranhão; e suppõe-se ella ter hido para os engenhos Penedo, e Congaça, por serem dos parentes de seus senhores, lugares que ella já tem estado por varias vezes, e tenho noticias que ella passou no dia 26, na ponte do Caxangá, com um preto velho dizendo que hia para S. Lourenço, para ver sua senhora moça; por isso roga-se aos senhores destes engenhos, e aos mesmos capitães de campo, de appreender e traze-la a mencionada casa acima, que serão generosamente gratificados.

ILEGÍVEL

— Adverte-se ao Sr. João Luiz Vianna, que em quanto não pagar os alugueis que deve, da casa da rua da Alegria, terá a honra de ver seu nome nesta folha.

-- Desappareceu na tarde de 22 do corrente, uma preta crioula de nome Merencia, de idade de 15 à 16 annos, com os signaes seguintes: bastante alta, e magra, olhos brancos, bastante preta, pernas um pouco arqueadas para os lados; levou vestido branco com palmas roxas, e um chales de lãa e seda já velho, suppõe-se andar acoitada em algum calogi, pois ella nada sabe das ruas desta cidade, por ter a pouco vindo de fóra pela primeira vez: quem a pegar leve-a a rua da matriz da Boa-Vista n. 33, que será generosamente recompensado,

— Precisa-se de uma negra, para vender na rua e fazer algum serviço em casa: a tratar no aterro da Boa Vista, venda n. 43.

-- Na rua Direita, junto do becco do Serigado n. 89, segundo sobrado, precisa-se de uma ama de casa para homem solteiro, mais não sendo moça.

— Na rua do Mondego n. 42, ensinam-se escravas a engommar com toda a perfeição e asseio: quem se quizer utilisar, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Balthazar de Oliveira Bastos, roga-se-lhe pois de annunciar a sua morada, ou de dirigir-se á rua do Vigario n. 19, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Julião José de Araujo, remette para o Rio de Janeiro, os seus escravos Francelina, cabra, e Norberto, crioulo, ambos de menor idade.

-- Antonio José Teixeira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Foi furtado da estribaria do quintal da casa que mora Francisco Antonio Vieira, na rua da Soledade, ao voltar para o Manguinho, um cavallinho russo, com umas pintas amarellas pelo corpo, muito bem feito de casco, cabeça e orelhas pequenas, tem um baixo no lugar da picadeira, tem uma marca de ferro na anca, he muito ardigo, anda optimamente baixo e he bom galopeador: a pessoa que o aprehender, ou der noticia aonde elle existe terá boa gratificação.

— Convoca-se a assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, para o dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, em um dos salões do palacio do governo, áfim de se elegerem os directores do mesmo banco.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, para acabar de criar uma criança de sete mezes, preferindo-se preta e captiva: na rua da S. Cruz n. 66, defronte da ribeira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro o muleque creoulo de nome José.

-- Aluga-se um sotão com alguns commodos e muito fresco, proprio para 1 ou 2 rapazes solteiros na travessa dos Quarteis: a tratar na rua da Florentina n. 30.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que receba uma criança, que tem 7 mezes e meio de idade, para criar em sua casa, e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 22.

— Uma mulher se offerece para ama de casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 1, segundo andar.

— O abaixo assignado, ratificando seus annuncios pelos jornaes da capital em 1847 e 1849, pelo presente declara, que continúa a não assignar e saccar lettras de pessoa alguma, porque não deve e nem tem transações a fazer, por cujo motivo será e he falso qualquer papel assignado pêlo annunciante dessa natureza; assim como tambem declara, que toda e qualquer pessoa na mesma capital e na cidade do Rio Formoso, como já annunciou, nada tem que procurar do annunciante, por qualquer divida que em seu nome se faça por pequena que seja. Engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem em 10 de novembro de 1851.--João Mauricio de Barros Wanderley.

-- Aluga-se uma engommadeira, escrava, ou forra, para casa de familia: na rua do Brum, sobrado de 4 andares no segundo.

-- Francisco Joaquim Cardozo, embarca para o Rio de Janeiro, dous escravos creoulos, Severino e Benedicta.

-- No dia 3 de dezembro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar 3 escravos, penhorados a Manoel Joaquim Soares, por execução de João Tavares Cordeiro—escrivão Motta.

-- Aluga-se um pequeno sitio com excellente casa no lugar da Capunga, defronte do Sr. Deburcq: a tratar nos Coelhos, na segunda casa, defronte do muro do hospital.

— Aluga-se uma casa em Olinda na ladeira da misericordia n. 12, prompta, limpa, caiada e pintada; a fallar para vêr com o Sr. Antonio Luiz Gonzaga na rua de Mathias Ferreira; e para ajustar com Joaquim da Assenção Queiroz, na rua do Mundo Novo n. 30.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Manoel, de nação Angola.

-- Precisa-se de uma ama, que tenho bom leite, sendo asseiada e cuidadosa, queira amamentar uma criança de dous mezes: quem estiver nestas circumstancias (sendo forra), dirija-se atrás da matriz da Boa Vista n. 16.

-- Precisa-se de um homem para feitor de engenho, muito perto desta praça: na rua Nova n. 67.

-- Aluga-se metade de uma casa, com entrada separada, constando de sala de visita, alcova, sala de jantar, cozinha e um excellente terraço: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo n. 5, para se lhe ensinar a rua.

I. B. Vollmaier afinador de pianos faz sciente ao respeitavel publico dessa cidade, que se acha prompto a qualquer hora do dia para exercer o seu officio tanto na cidade, como nos seus arrebaldes, á preços muito favoraveis. Póde ser procurado na rua da Cruz n. 38.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, em consequencia da diliberação da mesa conjuncta, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, no domingo, 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, para reunião de mesa geral, e pede aos mesmos não faltem, por ser de grande interesse à mesma irmandade, o que se tem a tratar.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro o seus escravos seguintes: José e Bonificio, crioulo, Izabel crioula.

-- Roga-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que se digne dar suas ordens para que não continuem a lavar-se no rio da Capunga, porto da estrada nova, certos malandrinos, que sem respeito ás familias que por ali moram não duvidam porem-se nús, e correrem por terra, pronunciando palavras obsenas, que só podem ser ouvidas por elles.

-- F. Blanchet e sua senhora vão a Bahia.

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessrad, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que componha a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixa, com capim e muita ortalice: a tratar na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa e a meia agoa no fundo da mesma, na rua Augusta n. 15: quem se julgar com algum direito ou hypotheca annuncie nestes quatro dias por esta folha.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobillada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir à 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de sede de cores, e preta, juntamente com alguns da cambria bordada que todos se venderão muito barato.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para venda ou armazem de assucar ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça como para o mato, dirija-se nas Cinco Pontas n. 100, que informarão a conducta, ou no pateo de S. Pedro n. 1: a tratar com o mesmo caixeiro.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom e abundante leite: na rua do Livramento n. 35.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: na padaria da rua de Domingues Pires n. 44.

-- Roga-se ao Sr. F. G. P. G., morador em Aurora, queira mandar pagar a quantia de 102,960 rs. da fazendas que comprou para si, e outras de que abonou a diversos, em Santo Amarinho a pessoa que não ignora; e emquanto não o fizer terá de ver o seu nome repetidas vezes no jornal.

-- Quem tiver uma escrava desembaraçada para o serviço de uma casa, que saiba soffrivelmente engommar e cosinhar; e querendo della dispor: leve-a ao segundo andar da casa da esquina da rua do Sol com entrada para a rua das Flores, onde se paga bom.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço de cosinha: na rua larga do Rozario n. 21, venda da esquina que volta para o quartel de policia.

-- No dia 28 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, ao meio dia se ha de arrematar a meior parte do sobrado da rua do Livramento n. 16 em que tem loja de fazeddas Andrade & Irmão, sendo o sobrado avaliado em 3:400,000 rs., e a parte que se arremata em 1:627,490 rs., he a ultima praça, por execução de José de Medeiros Tavares, contra João Francisco Ferreira e sua mulher, escrivão Santos.

-- Está justa a compra da casa n. 42 da rua Direita dos Afogados: quem tiver que reclamar sobre a dita casa, annuncie no praso de 15 dias, ou entenda-se com o comprador, na padaria do mesmo lugar, e na mesma casa vende-se a taberna que nella existe.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente 1 carneiro capado, grande, sem armação, côr branca, com uma orelha maior do que a outra por ter sido cortada para signal, e com o focinho ralado do cabresto: quem delle der noticia certa, ou o trouxer a venda do leão d'ouro no Hospicio, será bem recompensado.

-- Adverte-se ao Sr. Berardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Precisa-se de uma preta cosinheira para o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja.

— O secretario da irmandade de N. Senhora da Conceição dos Militares, á vista do art. 18 dos estatutos, que regem a dita irmandade, convida a todos os irmãos da mesma, para que compareçam no dia 30 do corrente mez, as 8 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, áfim de se proceder a nomeação do presidente, que ha de servir no anno de 1852.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda irão apraça por execução da fazenda provincial os bens seguintes: uma casa terrea de madeira e barro na rua de S. Miguel, do bairro dos Afogados n. 85, com quintal em aberto, avaliado em 30,000 rs.: dita na mesma rua n. 87, de madeira e barro por 50,000 rs.: dita na mesma rua n. 95, de madeira e barro por 70,000 rs.: dita na mesma rua n. 101, encaixão de tijollo e cal, quintal grande em aberto por 200,000 rs.: dita na mesma rua n. 103, de barro e madeira, quintal em aberto por 70,000 rs.; cujos bens vão serem arrematados por venda, por execução da fazenda provincial contra Joaquim Caetano da Luz.--Uma casa terrea n. 38, no Becco do Quiabo do bairro dos Afogados, com 30 palmos de frente, e 42 de fundos, quintal em aberto, sendo a dita casa a frente de tijollo e o mais de bairro, avaliada por venda em 100,000 rs., por execução da fazenda provincial contra Anna Maria da Paixão. Lucio, criolo com 30 annos de idade do serviço de casa, avaliado em 400,000 rs.; Luciana criola com 45 annos de idade, do serviço de casa avaliada em 300,000 rs.; 1 muleque com 6 annos de idade, avaliado por 200$ rs. 1 dito com 1 anno de idade, avaliado em 100,000 rs.; 1 carro de quatro rodas, avaliado por 200,000 rs.; 1 dito de 2 rodos, por 120,000 rs.; 1 camapé com assento de palha (usado), por 5,000 rs.; 1 duzia de cadeiras de pao d'oleo assentos de palha por 19,200 rs.; 1 camapé e 8 cadeiras de madeira de jacarandá (usadas) por 22,000 rs.; 1 par de bancas da mesma madeira por 12,000 rs.; 2 ditos da mesma madeira por 20,000 rs.; 2 pares de lanternas de vido por 20,000 rs.; um par de mangas de vidro lizas por 3,000 rs.; 1 lustro usado por 20,000 rs.; 1 marqueza de amarello com assento de palha por 6,000 rs.; 1 duzia de cadeiras ordinarias por 24,000 rs.; 1 cama de ferro por 6,000 rs.; 1 dita de amarello de armação por 8,000 rs; 4 ditas de vento usadas por 8,000 rs.; 2 ditas de molla por 16,000 rs.; 2 baús usados por 4,000 rs., 2 ditos de flandres por 1,000 rs.; 1 commoda de amarello por 8,000 rs.; 1 aparador por 6,000 rs.; 1 meza de cusinha por 2$ rs.; 1 dita de jantar por 8,000 rs.; 1 tocador por 6,000 rs.; 1 lavatorio e seus pertences por 6,000 rs; 1 guarda louça por 10,000 rs.; meio apparelho de louça para meza de jantar por 16$ 1 aparelho para chá por 5,000 rs.; 12 copos para agoa por 2,000 rs.; 12 ditos pequenos por 1,000 rs.; 4 garrafas brancas por 4,000 rs.; e 4 compoteiras por 6,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo.--Uma banca de pinho para fabrica de charutos avaliada por 2,000 rs.; umas taboas de pinho que foram de armação de loja por 1,920 rs.; 3 fiteiros envidraçados por 3,000 rs.; 2 saccos com fumo por 640 rs.; e 100 caixas vazias por 1,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.--Uma escrava de nome Maria de nação com 40 annos de idade do serviço de casa, avaliada por 300,000 rs.; aqual está penhorada por execução da fazenda provincial a Alexandre Joaquim Satyro, como testamenteiro de Francisco José Duarte.--Uma commoda de jacarandá por 10,000 rs.; 12 cadeiras da mesma madeira (usada) por 24$ rs.; 2 bancas de jacarandá por 20,000 rs.; 1 armario de amarello por 6,000 rs.; 2 lanternas de vidro por 4,000 rs.; e 1 meza de jantar de amarello por 6,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Evaristo Mendes da Cunha Azevedo: 2 livros de receita e despeza do imperio por 4,000 rs.; 28 ditos em broxura (autor) José Ignacio de Abreu Lima por 14$ rs.; 1 dito Jesus Christo perante o seculo, em broxura por 5,000 rs.; 1 dito intitulado Solidão-- em broxura por 5,000 rs.; 3 mezas pequenas de abrir por 12$ rs.; 12 cadeiras de braços com assentos de palha, por 30$ rs.; 6 ditas com incosto de palha por 12,000 rs., 1 camapé com assento de palha 8,000 rs.; 1 livro reparador pequeno por 1,000 rs.; 1 lavatorio por 2,000 rs.; 4 mangas de vidro e 2 castiçaes tambem de vidro, por 14,000 rs.; e 1 burra de ferro pequena por 10,000 rs.; pinhorados esses bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo.

-- João Antonio Lopes Carneiro, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, à margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos, e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cosinha fóra, e estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fóra della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria no aterro da Boa Vista, casa numero 33.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se dous pares de cachilhos para alcova ou saccada de varanda, estando em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Compra-se um selim usado: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se a obrinha intitulada — o Moço louro —, e não se repara o preço: na rua de Hortas n. 142.

-- Compra-se a padaria de S. Amaro, pertencente a Sebastião José de Oliveira: quem se achar com direitos a ella annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs, contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem dos flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se cimento a 8,000 rs. a barrica: na rua Nova n. 33; assim como uma verga de pedra para porta.

-- Vende-se um muleque creoulo, de idade de 18 a 20 annos: na rua Direita n. 14.

-- Vende-se farinha do Maranhão a 100 rs., araruta a 160 rs.: na rua Direita n. 14.

Dinheiro á vista.

Vendem-se pelo custo selins inglezes, forrados de couro de porco, ditos de borranha, ditos de sola com estufo, silhões para montaria de senhora, cabeçadas roliças, ditas chatas de lustro, esporas finas de metal branco, estribos de metal branco, ditos de aço: na rua Nova n. 28, loja de seleiro.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito, depositadas defronte da fundicção do Starr, em Santo Amaro: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor S. Salvador, entrado do Rio de Janeiro, no dia 20 do corrente, a lista da 18 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 28. loteria a beneficio do Monte Pio e Geral dos Servidores do Estado, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da 7.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e 2.ª loteria a beneficio do Hospicio de Pedro II, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores caixas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

— No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, da travessa da Madre de Deos n. 12, ha para vender, caixas com enxofre; ditas com azeite fino em garrafas; ditos com vinho muscatel; farinha da marca SSSF e fontana, e outros generos de estiva de diversas qualidades.

— Vendem-se selins inglezes, para montaria de homem e senhora: na rua do Trapiche n. 42, armazem de Adamson Howie & Companhia.

— Vende-se panno de algodão, para saccos, muito superior e barato: na rua do Trapiche n. 42, armazem de Adamson Howie & Companhia.

Figuras e vasos para jardim.

Chegaram do Porto as melhores figuras e vasos para jardim, de louça fabricada naquelle paiz; as amostras estam patentes para quem quizer comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Grande pechincha para uma casa de familia.

Vende-se um mulata perfeita cozinheira, lavadeira, engomma e faz doces, por preço muito commodo, por não ser bonita figura: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16, da esquina.

-- Vende-se por preço commodo uma commoda em bom uso: na rua do Apollo, armazem n. 34.

CHA' BRAZILEIRO.

Vende-se chá brasileiro em latas de libra, a 2,000 rs. cada uma; quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e secco dentro de vasilias de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Pentes de tartaruga.

Vende-se na rua das Trincheiras n. 3, loja de tartarugueiro, pintada de verde, pentes de tartaruga de muito superior qualidade e do ultimo gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como se concertam todas as qualidades de obras, não sendo vasadas, e compra-se tartaruga e pentes velhos.

-- Vende-se um preto da costa proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer serviço: na rua da Madre de Deos fabrica de chapeus n. 3.

-- O dono da fabrica de charutos, da rua Nova n. 56, avisa a todos os seus freguezes e ás mais pessoas que se quizerem utilisar dos seus muito apreciaveis charutos, que agora tem novo sortimento, que se appellidam: regalia de S. Felix, regalia, regalos, Havanna, imperiaes, a vista-faz-fé, patuscos, viajantes, fama, yaya, caçadores, da Bahia, quem fumar saberá, a experiencia-o-provará, a boa-fama, Emilios, voluntarios, e outras muitas qualidades que serão presentes

-- Em fora de portas rua do Pilar n. 135, ha para vender um escravo crioulo com officio do pedreiro preferindo-se a quem comprar para embarque, por motivos, sendo proprio dos que se procura para tal destino tanto pela perfeição no seu officio, com bonita figura, na mesma casa ha um bonito esciler proprio para divertimento de quem for apaixonado, ou para algum capitão de embarcação: he novo e construido de superiores madeiras: quem precizar procure no referido lugar.

-- Vende-se cazaes de ganços: na rua do Collegio n. 5, se dirá quem os vende.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 4,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher; chitas francezas de lindos padrões, de côres fixas, a 240 rs. o covado; ganga amarella para jaquetas e palitós de meninos, a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se verdadeiros charutos de Havana, os mais superiores que tem vindo a esta praça: prezuntos de Westphalia, linguas seccas de Buenos Ayres e lentilhão em garrafões, tudo chegado recentemente: no armazem de W. Bauch na rua da Cruz n. 15.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Lenços de seda.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr pelo commodo preço de 1,280 rs., e meios ditos para pescoço de homem a 640 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Balanças romanas.

Vendem-se balanças romanas para pesar 32 libras, ditas para 25, ditas para 16, sem se precisar de pesos: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se uma mesa de amarello com as suas competentes gavetas, com quatro palmos de largura e sete de comprimento: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, por 150,000 rs.: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma escrava creoula com muito bom leite, bonita figura sem vicio e nem achaques, engomma, cozinha e lava de sabão: na esquina da rua do Rozario, defronte da igreja n. 39.

-- Vende-se uma parda de 20 a 24 annos de idade, bonita figura, engomma, cose e cozinha, não tem vicios e nem achaques: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; damse as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

-- Vende-se um escravo do gentio, de idade 25 a 30 annos, he estivador e sabe remar em alvarengas: quem o pretender procure no becco da Lingoeta, taverna n. 8.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 48, em o novo armazem de vinhos, continua-se a vender excellentes vinhos de Lisboa PRR e Figueira por 200 e 240 rs. a garrafa, 1,500 e 1,800 rs. por canada.

☞ Araruta a 1,600 rs.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo commodo preço de 1,600 rs. a lata.

-- Vende-se ou aluga-se um sitio em Olinda, na rua do Bom Sucesso passando a bica do Rozario o segundo sitio: a tratar no mesmo.

-- Vende-se a grande casa terria, sita na rua do Mondego, n. 56, pertencente a Rita Maria da Paixão, He uma das casas melhores construidas nesta cidade, tendo grandes accommodações, feita com multa segurança, aceio e de gosto moderno. Tem cinco janellas de frente, com grande portão de ferro ao lado, quatro salas, dez quartos, grande cozinha, commodos para creados e escravos, estribaria e grande quintal murado. Acha-se hypothecada aos Srs. José Antonio Basto, e Deane Youle & Companhia sendo que vende-se para pagamento destas hypothecas e com o consentimento dos mesmos credores hypothecarios. As pessoas que a pretenderem, queirão dirigir-se ao Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, qual se acha competentemente autorisada para o ajuste.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permurta de escravos etc.: a tratar nesta cidade com Lino José de Castro Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

Vende-se o cento de cebolas a 320 rs.

Na rua do Collegio n. 5, vende-se sebolas muito novas a 320 rs. o cento, latas com bolachinha de araruta muito nova a 2,400 linguiças novas a 360 rs. a lb, paios a 240 rs., farinha de araruta a 140 rs., marmelada nova a 500 a lb., jaléa de marmello a 480, doce de goiaba muito fino mandado fazer de encommenda, queijos muito bons e outros muitos generos por preço muito commodo: o proprietario deste estabelecimento dezeja-se afreguesar e prometeservir bem os freguezes.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da setima loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, que havia de correr no dia 15 do corrente; na mesma loja tambem se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria do Hospicio de Pedro II, que havia de correr no dia 25 a 27 do corrente.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 reis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo diminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só à vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Oh! que barateza!

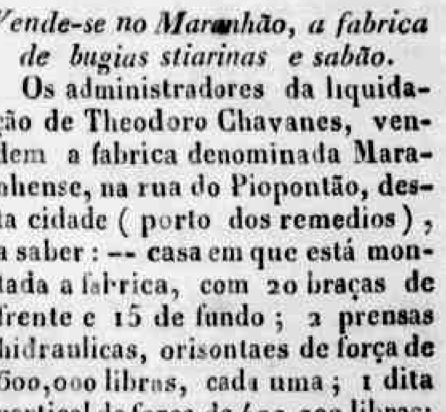
Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, vendem-se luvas de pelica muito frescas, e novas brancas e de cor, para homem e senhora, pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquezinho de mofo por 320 o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6,000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1,000 rs. lencinhos de rende do melhor gosto possivel, a 1,800 rs. ditos de seda o 720, gollinhas de cambraia, a 1,000 rs; luvas de torçal a 1,000 rs., plumas brancas que muito servem para toucas e chapeozinhos de menino, a 500 rs. e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos, e na rua do Amorim n. 35, armazem de Tasso Junior.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interlinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

-- Vende-se uma mulata de idade de 18 annos, sem ter vicio algum: quem a quizer negociar, dirija-se a rua do Livramento n. 35, loja de calçado.

São hamburguezas.

Vendem-se e alugam-se as bem acreditadas bichas de Hamburgo, mais barato do que em outra qualquer parte; peneiras de arame, condeças, cestas e bahúos. tudo muito em conta: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Sr. Cunha.

-- Vende-se um escravo de nação costa, moço e muito forte, proprio para armazem de assucar: quem o pretender dirija-se a rua do Cabuga, loja de Joaquim José da Costa Fajozes

-- Vende-se uma negra de nação de bonita figura e moça, engomma, cosinha, e he quitandeira: na rua Augusta n. 22, casa do Cabo.

-- Vende-se um cavallo russo muito manço e gordo, proprio para homem de capacidade, sem achaques e muito mantiudo, e o motivo da venda he por seu dono retirar-se para fóra do imperio: defronte do viveiro do Muniz, sobrado da quina n. 39.

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

-- Vende se por metade (ou ainda menos) 400 formas de 6 e 9 em libra para fabricar velas: na rua da Senzalla Velha n. 100, e garrafas com semente de cuentro a 200 rs.,

-- Vende-se um pequeno sitio, com casa de pedra e cal e viveiro de peixe, planta de capim, coqueiros e muito mais arvoredos de fructa de diversas qualidades, bem cercado e amurado de uma banda, por preço commodo, por seu dono se retirar a tratar de sua saude: nos Afogados na rua do Catuca, taverna de João Hespanhol, a tratar com o mesmo.

-- Vende-se 1 moleque creoulo de idade 12 annos, 1 casal de escravos de todo serviço de campo, 1 mulata moça que coze e engomma, 2 escravas creoulas de bonitas figuras, cosinham e engomam, 3 escravos do serviço de campo, 1 mulato moço bom carreiro, e 3 escravas de meia idade: na rua Direita n. 3.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Crespo n. 23.

Vendme-se cortes de cambraia com 8 varas, e cores escuras a 3,000 rs.

-- Inda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados com 150 palmos de fundo e com a frente que o comprador quizer tanto para o Sul como para o Norte a poente e nascente na rua da Concordia travessa do monteiro e do Caldeireiro, pagam 20 rs., por palmo de foro, os pertendentes podem entenderem-se com o Sr. Pedro José Texeira Guimarães com armazem de madeiras, e materiaes nas casas do Sr. José Gonçalves da Silva defronte do mesmo terreno no qual se estão edificando dous predios.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs.; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Aos 20:000,000 de rs.

Acaba de chegar pelo vapor S. Salvador, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de Nictheroy, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, pelos muito baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	,2000

ALGODAO' PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo bom boleiro e de boa conducta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 12 portas novas de cedro, proprias para qualquer casa, por preço commodo: na rua do Vigario n.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Artilharia & caçadores.

Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas so comprador.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se a bordo da sumaca S. Antonio, entrada de S. Catharina no dia 20 de novembro, fundeada confronte a escadinha do Collegio: trata-se a bordo da mesma sumaca, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, garrafas a 5,500 rs., e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

GRANDE CURA NA CIDADE DA BAHIA.

CONSTIPAÇAÕ.

Achando-me bastantemente doente, ha mais de seis mezes, com dores por todo o corpo e uma ardencia pelas costas e peitos, e uma continua tosse, lançando catarro, tudo procedido de uma constipação que apanhei em 1845, que sendo mal curada, appareceram-me continuados ataques de asthma, ou puxamento, em termos de morrer, que padeci dous annos e meio, apezar dos muitos remedios que tomei, como lambedores de quantas hervas medicinaes existem, só pude ficar isento dos ataques, mais ficando-me a tosse e as dores no estomago, e ardencia pelo corpo.

Vendo-me neste estado e em termos de morrer, recorri aos consultorios homœopathicos, que expondo-lhes a minha molestia deram-me primeiro, segundo e terceiro frasquinho do remedio, e com elles não consegui o mais pequeno alivio; e consultando com algumas pessoas e meus amigos, deram-me de conselho que tomasse o Xarope do Bosque que havia de melhorar: consultando eu com certo boticario, meu amigo, a respeito do xarope, disse-me que tal não tomasse, porque morreria; porém tomando o primeiro frasco do xarope, tirou-me toda a ardencia do corpo, dôres do estomago, alliviei da canceira que tinha e da tosse, de sorte que me acho muito melhor do que estava, e vou continuando com o mesmo xarope até ficar bom de todo; na realidade declaro para que todos saibam, que o dito xarope he um grande remedio que appareceu para curar estas molestias que declaro.

Francisco Antonio de Araujo.

Bahia. -- Reconhecido em 22 de agosto de 1848, pelo tabellião Francisco Ribeiro Neves.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicinase augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as informidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, negros, molecões e moleques, bonitos mulatos, optimos para pagens, negras moças e bonitas: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Machinas de fazer café a vapor.

Vendem-se machinas de fazer café, que pela maneira de trabalhar se tornam as melhores que se tem descoberto e pelo diminuto preço de 6,000 rs.; assim como outras grandes de 16 xicras de café, em tudo iguaes as vindas de frança: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, de Antonio Francisco Correia Cardozo.

--- Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes fructas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de sileiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto: quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia: a fallar com os mesmos acima.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Venham vêr.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixes a 210 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1/2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,030 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

-- Vende-se vinho do Porto de feitoria, de 21 annos, de superior qualidade, tanto em barris de quinto, como engarrafado, por modico preço, attendendo a sua qualidade: no largo do Livramento n. 20.

Admiravel sortimento de louça vidrada.

Tanto do Porto como da Bahia, como sejam: panellas, tijellas, grandes caçarolas com cabo, fregideiras, alguidares, talhas para doce, jarros finos, quartinhas, garrafas, conos, resfriadeiras, moringues; tudo para resfriar agua, vasos finos de todos os tamanhos para flores, balaios para meninos andarem, ditos para costura, baldes para compras, calungas para prezepio: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do Tribunal do Commercio.

Continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratissimas.

☞ Para finalisar.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com marmelada peitoral, pesando 3 libras cada uma, pelo insignificante preço de 640 rs.

-- Vendem-se cortes de cassas de cores, finas, a 1,800 rs.; ditos de cambraias abertas, a 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; ditas de barras, a 4,500 rs.; chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado; ditas para cobertas, finas, a 200 e 220 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preços muito commodos: na rua do Queimado n. 23.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do corrente mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e em pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que sera recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada um escravo de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, he conhecido pelo nome de Manoel João, foi do Sr. João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa desta praça: paga-se bem a quem o entregar na rua da Penha, venda da esquina do Sr. João Pinto Reges de Souza, ou no mesmo engenho ao dono do dito escravo Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851, desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada, um muloque de 18 a 20 annos de idade; estatura regular, côr bem preta, creoulo, maçãos do rosto altas, nariz chato, cabeça e orelhas pequenas; levou vestido calça azul desbotada, camisa de madapolão, chapéo de palha novo, chama-se Antonio, e he provavel que tenha procurado Iguarassú ou Páo d'Alho, onde tem mãi entre escravos do engenho Lavagem, ou mesmo o engenho Abreus na freguezia de Nazareth, onde tem parceiros: paga-se bem a quem o levar no engenho Onça á seu senhor Ignacio de Hollanda Cavalcanti Junior, ou entregar nesta praça ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na rua Augusta, esquina do Dique.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do corrente, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia, de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de appreende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que sera generosamente recompensado,

150.000 rs.

Na noite do dia 22 do corrente foram desemcaminhados, 3 escravos, sendo uma preta crioula, de nome Florinda, prenha, de idade que representa 24 annos, tendo os signaes seguintes: dentes limados, altura regular, tem o ar desfarçado, a qual foi do francez João Lobato fabricante de chapéos de sol da rua do Passeio, e o molato Bazilio de idade que represente 19 annos, espigado, e com busso; levou vestido calça e camisa de riscadinho azul, e chapéo de couro, he natural do Icó, Antonio mulato de idade de 17 annos pouco mais ou menos; levou calça de ganga amarella de quadros, levando tambem outra calça de ganga azul, tem os dentes limados; pede-se as autoridades policiaes, ou quem os apprehender de os levar a rua do Collegio n. 4, que logo receberá a quantia acima mencionada.

-- Em 24 do corrente mez desappareceu do sitio da Trempe n. 1, uma preta de nome Maria, de nação ussá; bem alta e gorda com peitos grandes e cahidos, de idade 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco com listras rouxas, tem uma costura na munheca da mão esquerda, e os calcanhares rocheados de bichos, sahio com taboleiro a vender fructas; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a virem, aprendam e conduzam ao mesmo sitio que se pagará bem o seu trabalho.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Venancio, de idade de 25 a 28 annos, com falta de um dente na frente, este escravo foi da Madre de Deus, falla muito humilde, e hoje pertence ao engenho Aguas Claras, e fugio no dia 14 do corrente: quem o pegar póde leva-lo a rua Direita n. 14, que será generosamente recompesado.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, à quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma coróa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he boleiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- Em dias do mez passado, fugio do engenho Junqueira da Commarca do Cabo um um negro de nome João Monjope, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, he de estatura regular, e cheio do corpo,. No dia 17 do corrente, fugio do mesmo engenho uma negra de nome Thereza, de idade de 45 a 50 annos; alta magra, côr bem retinta, costuma intitular-se forra: quem os pegar, leve-os ao dito engenho, ou no Recife ao pateo do Carmo n. 17, que será bem gratificado.

ILEGÍV